



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 1 de setembro de 2011

JORNAL DO COMMERCIO	
Ponto de Partida	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Seminário ECOM vai debater novos meios na era digital	2
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Brasil vai investir R\$ 165,3 bi em 2012	3
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO	
EDITORIAL	4
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO	
FRENTE & PERFIL	5
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO	
Salário mínimo e renda real	6
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO	
Reflexos	7
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
China - visão de um estrategista	8
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Trabalho	9
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Em 2012	10
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Qualificação	11
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Corrupção, Segurança Nacional e Soberania-Alerta	12
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Orçamento prevê nível de investimento recorde de R\$ 165 bi	13
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Dieese	14
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
CNI	15
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
FGV	16
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Nucleares	17
JORNAL DO COMMERCIO	
Oportunidade	18
JORNAL DO COMMERCIO	
Tecnologia e Saúde	19
A CRÍTICA	
sim & não	20
OPINIÃO	

A CRITICA Mantida competitividade da ZFM..... OPINIÃO	21
A CRITICA ENFIM, UMA REUNIÃO POLITICA	22
A CRITICA MP DOS Tablets..... ECONOMIA	23
A CRITICA CONCORRÊNCIA DIFÍCIL ECONOMIA	24
MASKATE Fala Sério! OPINIÃO	25
MASKATE Produção industrial cresce 0,5%..... CIDADE	26

Ponto de Partida

A SONY lançou ontem um computador tablet que funciona como um controle remoto universal e um outro modelo dobrável na expectativa de se diferenciar de uma série de concorrentes que já disputam o mercado. O aparelho tem um design curvo que se assemelha a uma revista virada para tornar mais simples o uso com uma mão.

Página B8

*** **

2

Seminário ECOM vai debater novos meios na era digital

O ECOM 2011 (I Seminário Nacional de Comércio Eletrônico, Negócios na Web e [novos] Meios de Pagamento), vai acontecer em Manaus, no dia 2.

Página B1

Brasil vai investir R\$ 165,3 bi em 2012

A proposta do Orçamento Geral da União de 2012, enviada ontem ao Congresso Nacional, prevê investimentos recordes de R\$ 165,3 bilhões. O montante, divulgado ontem pelo Ministério do Planejamento, é 8,3% maior que o disponível neste ano. Desse total, R\$ 58,5 bilhões vêm do Orçamento Fiscal e da Seguridade e R\$ 106,8 bilhões vêm do Orçamento das Estatais. O Orçamento prevê ainda crescimento de 5% do PIB, taxa de câmbio média de R\$ 1,64 e taxa de juros Selic de 12,5% ao ano.

Página A8

EDITORIAL

Quando o pessoal deve ceder lugar ao interesse coletivo

Ontem se comentava nos meios políticos, após os desencontros e discussões durante a fracassada reunião da bancada federal do Amazonas na terça-feira (30), em Brasília, que os “atrasos” são normais na vida política do coordenador senador Eduardo Braga (PMDB), que no governo costumava

chegar pelo menos uma hora após o previsto. Maliciosidade política ou não, dependendo de quem aludiu ao fato, a questão é que o mau comportamento de homens públicos não se coaduna com a representatividade que seus mandatos e cargos lhes conferem, notadamente em se tratando de um Estado que necessita de um desempenho acima do comum de cada representante seu.

O episódio trazido a público veio confirmar o que muito se comentou durante os episódios das MPs 517 e 534, esta última referente à fabricação dos tablets no país, a respeito da ação desarticulada da bancada federal amazonense ante o lobby poderoso e eficiente do Estado

de São Paulo, tanto no campo político quanto no econômico.

Se os nossos representantes políticos em Brasília sabem que devem enfrentar adversários articulados e unidos em defesa dos seus Estados, principalmente nas questões econômicas que afetam a Zona Franca de Manaus, não podem abrir mão desses princípios comportamentais no cumprimento de suas responsabilidades.

Afinal, o povo, em sua boa fé e na esperança de uma boa representatividade, lhes outorgou mandatos que exigem o despimento de vaidades e licenciosidades pessoais em nome do interesse coletivo.

FRENTE & PERFIL

Empresários turcos querem investir no PIM

As discussões sobre investimentos de empresários turcos no Polo Industrial de Manaus devem avançar no período de 6 a 8 de outubro, quando da visita da presidenta Dilma Rousseff à Turquia. Ontem, o embaixador do país Ersin Erçin visitou a superintendente da Suframa, Flávia Grosso demonstrando interesse sobre os incentivos fiscais concedidos às empresas que desejam se instalar no PIM. O cônsul honorário da Turquia em Manaus, Atila Yurtsever será o articulador das negociações e intercâmbios entre o Estado do Amazonas e o país euroasiático durante a visita de Dilma.

Foto: Junha Januária/Suframa



Salário mínimo e renda real

Geraldo Medeiros Jr.

Incomodam-me algumas discussões sobre o salário mínimo em nosso país. Lembro-me que, na última campanha para presidente, um dos candidatos prometia um salário de R\$ 1.500,00. Inevitavelmente, um piso salarial neste nível, alimentaria a inflação, anulando imediatamente qualquer benefício para a classe trabalhadora. Outra proposta, recorrente na mídia, é a de

um mínimo equivalente a cem dólares.

Inquieta-me saber quais as vantagens para a classe trabalhadora em auferir um salário neste nível, uma vez que suas necessidades serão supridas com moeda nacional, de acordo com os preços aqui vigentes.

Para as empresas, os salários são vistos como custos. Aumentando o mínimo, consequentemente resta-

rão duas possibilidades para os empregadores: diminuir a margem de lucro ou aumentar preços. Para os setores que contemplam demanda relativamente inelástica, a segunda opção é a preferível.

Assim sendo, como é possível fazer com que o salário mínimo represente ganho do poder de compra para o trabalhador? Atrevo-me, aqui, a dar alguns palpites. Em primeiro lugar, é importante a reposição das perdas inflacionárias do passa-

do. Mas, tal reposição acaba por alimentar as expectativas inflacionárias, num processo que foi chamado de Inflação Inercial nos anos oitenta, a partir dos artigos de André Lara Rezende, Pêrsio Arida e Francisco Lopes.

Outra maneira, certamente mais consequente, seria contribuir com renda indireta para o trabalhador. Ai não falo das políticas sociais compensatórias, do tipo bolsa escola ou bolsa renda, mas da efetivação de políticas pú-

blicas estruturantes. A viabilização do Sistema Único de Saúde (SUS), a criação de um sistema viável de financiamento habitacional, a recuperação da qualidade no ensino público, seriam saídas interessantes.

Segundo dados da POF (Pesquisa de Orçamento Familiar) divulgados recentemente pelo IBGE, as famílias brasileiras têm comprometido proporcio-

nalmente cada vez mais de sua renda com assistência à saúde, educação e habitação, respectivamente, 6,49%, 4,08% e 35,5%.

Caso liberasse os cidadãos de seus gastos com tais itens, incluindo uma política viável de habitação, o governo poderia estar criando renda real para os cidadãos, o que faria o salário mínimo valer muito mais.

GERALDO MEDEIROS JR. é economista e articulista - geraldomedeirosjr@uol.com.br

Reflexos

Copom decide baixar juros

Comitê de Política Monetária optou por ouvir o mercado e baixou juros básicos

Foto: Elza Fiúza/ABR



Membros do Copom estiveram reunidos por dois dias para deliberar pela redução na taxa básica de juros, atendendo expectativa do mercado

POR JULIANA GERALDO

Enfrentando pressão por parte do mercado e do próprio governo, o Copom (Comitê de Política Monetária) surpreendeu ao decidir, na noite de ontem, pela primeira vez no governo Dilma, baixar a taxa básica de juros Selic (Sistema Especial de

Liquidação e Custódia), de 12,5% para 12%. O resultado confirmou a expectativa das entidades ouvidas durante o dia pelo *Jornal do Comércio*, que desejavam o juro menor, embora não acreditassem na alteração do BC (Banco Central).

O titular do Corecon-AM (Conselho Regional de Economia do Estado do Amazonas), Francisco de

Assis Mourão Júnior, por exemplo, apostou que a taxa seria mantida. "Há uma forte pressão para baixar a inflação de demanda que cresce com o aquecimento da economia, mas acredito que o Bacen não vá aumentar a taxa mais uma vez e sim mantê-la no mesmo patamar", arriscou.

Agora, com o novo valor da taxa, a indústria deve

comemorar, uma vez que "o resultado ideal para o industrial seria exatamente uma redução da Selic", conforme avaliou anteriormente o economista.

Isso porque, segundo explicou o diretor executivo do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Ronaldo Mota, a baixa taxa de juros representa mais crédito para o

consumidor o que, por consequência, aumentaria a produção industrial.

Produção esta, que no Amazonas vem amargado queda. De acordo com os últimos dados regionais divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a produção industrial no Amazonas caiu 3,7% em junho causando preocupação para o setor.

Entre os entrevistados, o vice-presidente da Fecomércio (Federação do Comércio de Bens de consumo, Serviços e Turismo do Amazonas), Aderson Frota, foi o que mais se aproximou da decisão do Comitê ao afirmar que o Estado entrou em seu melhor momento com a chegada do verão e início da produção para o Natal.

De acordo com ele, a redução de R\$ 10 bilhões nos gastos anunciada pelo governo é uma estratégia para imprimir confiança frente ao Copom. "Além disso, fatores como o superávit primário que já alcançou mais de 80% da meta anual, a inflação menos galopante, a queda da inadimplência, a diminuição do déficit da Previdência Social e a reação das bolsas de valores são sintomas positivos que

Por dentro

Produção industrial brasileira em queda

Apesar de voltar a crescer em julho - alta de 0,5% sobre junho - segundo o IBGE, a produção industrial brasileira continua 'pisando no freio'. A sondagem da FGV (Fundação Getúlio Vargas) mostrou queda na confiança da indústria brasileira pelo oitavo mês consecutivo em agosto (-2,2% em relação a julho). O nível de utilização da capacidade instalada também caiu, de 84,1% em julho para 83,6% em agosto, menor resultado nos últimos dois anos. Já o levantamento da CNI (Confederação Nacional da Indústria) detectou menor confiança do consumidor na economia brasileira. Foram marcados 112 pontos este mês frente aos 113,2 de julho.

devem levar a redução. "Se não houver redução, mas for criada ao menos uma expectativa nesse sentido já será um bom resultado para nós", finalizou.

Por dentro

Mudança de rota

No início do governo Dilma, a Selic estava em 10,75% e agora registra 12% ao ano. O próximo encontro do Copom será nos dias 18 e 19 de outubro.

No setor privado, cerca de 300 bancários e a CUT (Central Única dos Trabalhadores) protestaram na última terça, 30, em frente à sede do Bacen em São Paulo, a favor da redução da Selic.

China - visão de um estrategista



Follow-Up EMPRESARIAL

O economista Antonio Barros de Castro falou, de forma enfática, sobre a hegemonia da China em uma entrevista, algumas semanas antes de falecer em 22/8. Na conversa, tratou de crise global, problemas do Brasil e de seu tema preferido nos últimos tempos: a questão chinesa. Sobre como o Brasil poderia reagir a uma piora da crise, declarou: "O Brasil perdeu alguns instrumentos de combate à crise. Os repasses do Tesouro, para que o BNDES empreste às empresas e estimule a economia, não poderão dar um novo salto. O trio BNDES, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal foi fundamental para o sucesso anterior no enfrentamento da crise. Eles não vão conseguir repetir essa atuação. Mas temos uma taxa de juros altíssima. A crise pode dar oportunidades para melhorar isso. Temos de passar a ver nossa dívida de duas formas: ela ainda paga juros altos e é de curto prazo; mas, em comparação com os países ricos, não corresponde a uma parcela tão grande do PIB".

Quando à China, disse: "O mundo vai crescer pouco - então, temos uma década 'sinocêntrica' pela frente. Eles ainda terão um período de crescimento forte, num nível mais baixo que o atual, talvez algo entre 6% e 8%, mas é absurdo achar que eles vão parar de crescer. Há um sem-número de projetos em andamento no interior da China e os salários crescendo vão elevar o consumo. E não acho que eles vão deixar a inflação se descontrolar.

A China tem pavor permanente, endêmico, de inflação. Eles vão agir". Sobre como lidar a China, o economista opinou: "No mundo 'sinocêntrico', o Brasil pode encontrar oportunidades, mas vai precisar renovar sua indústria. O mundo está passando por reestruturação brutal e nós vamos ter de acompanhar. Temos de sair da obsessão com o crescimento e passar a nos preocupar com o rumo desse crescimento. Temos de aproveitar as oportunidades óbvias, como a demanda chinesa por matérias-primas, a parte competente da nossa indústria e a capacidade empreendedora do país. Precisamos pensar mais na competitividade, nas tecnologias a usar e nos setores que

têm chance de ser competitivos". É hora de o país atacar com determinação o 'custo Brasil'.

Riqueza hídrica

Nova descoberta enriquece ainda mais a reserva de água doce da Amazônia. Pesquisadores do Observatório Nacional encontraram evidên-

Produzir no Brasil ficou caro pelos impostos e juros e pelo ambiente de negócios desfavorável e não há real desvalorizado que resolva

cias da existência de um rio subterrâneo de 6 mil quilômetros de extensão que corre embaixo do Rio Amazonas, a uma profundidade de 4 mil metros. Os dois cursos d'água têm o mesmo sentido de fluxo - de oeste para leste - mas se comportam de forma diferente. A descoberta foi possível graças aos dados de tem-

peratura de 241 poços profundos perfurados pela Petrobras nas décadas de 1970 e 1980 na região. A estatal procurava petróleo. Fluidos que se movimentam por meios porosos - como a água que corre dentro dos sedimentos sob a Bacia Amazônica - costumam produzir sutis variações de temperatura. Com a informação térmica dos dados fornecida pela Petrobras, os cientistas Valiya Hamza, da Coordenação de Geofísica do Observatório Nacional, e a professora Elizabeth Tavares Pimentel, da Universidade Federal do Amazonas, identificaram a movimentação de águas subterrâneas em profundidades de até 4 mil metros. Os dados da tese de doutorado de Elizabeth Tavares, sob a orientação de Hamza, foram apresentados no 12º Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Geofísica, no Rio. Em homenagem ao orientador da doutoranda, um pesquisador indiano que vive no Brasil desde 1974, os cientistas batizaram o fluxo subterrâneo de Rio Hamza.

É caro produzir no Brasil

Na percepção de um observador da economia nacional, produzir no Brasil ficou caro pelos impostos e juros e pelo ambiente de negócios desfavorável (custos burocráticos, de licenciamento etc.) e não há real desvalorizado que resolva. Há anos que a carga tributária aumenta todos os anos - e isso tem passado quase sem oposição. Não quer dizer que devamos importar os republicanos americanos, mas vamos reparar: pagamos mais impostos que os americanos. Há anos pagamos juros elevadíssimos e parece que está tudo bem. Até acreditamos quando nos dizem nas lojas que 'sai em seis vezes no cartão sem juros'. Essa autoenganação está passando do limite. O que atrapalha o país, o que impede o seu crescimento mais rápido, o que nos derrota na concorrência com os chineses é o governo - que arrecada demais, gasta demais, e mal, e ainda por cima deve muito, toma muito dinheiro emprestado, forçando os juros para a Lua.

Esta coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras e é elaborada sob a coordenação do economista Ronaldo Bornfim. cieam@cieam.com.br e rbornfim@hotmail.com

Trabalho

Empreendedorismo incentiva geração de empregos no AM

Empresas de alto crescimento puxam elevação da mão de obra ocupada no Estado

Por LUANA GOMES

O empreendedorismo tem favorecido a geração de empregos na região Norte. Prova disso é que 19,9% (ou um em cada cinco) dos empregados assalariados em empresas de alto crescimento estavam nas empreendedoras há três anos, de acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Segundo a Agência Brasil, do ponto de vista da atividade empreendedora, o técnico do Instituto Nacional, Cristiano Santos, responsável pelo levantamento, chegou a comentar que estes indicadores comprovam o crescimento mais acelerado da região em comparação a outras do país.

Das 147.440 empresas implementadas no território nortista, 3.110 eram caracterizadas como empresas de alto crescimento que, segundo critério da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), apresentam ao ano, crescimento médio de 20% ou mais do pessoal ocupado assalariado durante um triênio, e tem pelo menos dez pessoas ocupadas assa-



Foto: Walter Mendes

O empreendedorismo de há muito vem se convertendo em canal para a geração de postos de trabalho

lariadas no ano inicial de observação.

Dos 1.119.664 funcionários empregados nesta época, 223.101 faziam parte das empresas de alto crescimento. O Amazonas, embora fosse responsável por uma fatia de 1,5% destes números, conseguiu a quarta melhor taxa de pessoal ocupado assalariado, 22%, que representa "o número de pessoal ocupado de empresas de alto crescimento da região dividido pelo número total de pessoal ocupado da região".

Dentre as empresas de alto crescimento com até cinco anos de idade no ano

inicial, denominadas 'gazelas', o resultado amazonense foi ainda melhor. Com uma taxa de 1,1% das unidades locais, o Estado obteve a melhor posição do país, além de conquistar uma taxa de 6,8% do pessoal ocupado assalariado, o que lhe rendeu a medalha de bronze no ranking nacional.

O disseminador de informações do IBGE no Amazonas, Adjalma Nogueira, afirma que isto descreve o fortalecimento das micro e pequenas empresas do Estado, que, mesmo sem qualquer exigência, mantiveram crescimento tanto no número de empresas quanto no de mão de obra.

Dados

Balanco nacional

Do total de 4,1 milhões de empresas ativas na economia, em 2008, 1,9 milhão (46,0%) funcionava com pessoas assalariadas. Destas, foram contabilizadas 30.954 empresas de alto crescimento e 12.359 gazelas, correspondentes a 1,7% e a 0,7% do total de empresas empregadoras no país.

Em 2012

Governo só autoriza concurso público para áreas essenciais

Em 2012, o governo só vai autorizar novos concursos públicos para áreas consideradas essenciais. A ministra do Planejamento, Miriam Belchior, informou ainda que o reajuste dos salários do funcionalismo será limitado a algumas categorias que o governo considera que houve perda do poder aquisitivo. As limitações estão previstas na proposta de Orçamento para o ano que vem, enviada hoje (31) pelo governo ao Congresso.

O Orçamento de 2012 prevê R\$ 1,6 bilhão para criação e provimento de cargos no setor público. Desse total, R\$ 1,23 bilhão serão destinados ao Poder Executivo; R\$ 305 milhões para o Poder Judiciário; R\$ 61 milhões para o Ministério Público da União; e R\$ 58 milhões para o Poder Legislativo (Senado, Câmara dos Deputados e Tribunal de Contas da União).

De acordo com a ministra, a contratação de servi-

dores ocorrerá apenas em áreas essenciais, como no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Co-

O Orçamento de 2012 prevê R\$ 1,6 bilhão para criação e provimento de cargos no setor público, sendo R\$ 1,2 bi no Executivo

mércio Exterior (Mdic), que precisa de pessoal para implementar o Plano Brasil Maior, a nova política industrial do governo. "Pretendemos reequipar o MDIC para fazer o acompanhamento das denúncias de práticas nocivas ao comércio", explicou a ministra.

Para Belchior, o fato de o governo ter restringido a promoção de concursos este ano fez o Brasil se antecipar a outros países

que, agora, estão sendo obrigados a cortar gastos por causa do agravamento da crise econômica internacional. "Nós estamos em melhores condições de evitar os efeitos do repique da crise externa."

Em relação às negociações salariais, a ministra disse que o aperto nos reajustes continuará no próximo ano. "O valor [dos reajustes] já está incorporado na proposta de Orçamento, mas em áreas localizadas. A maior parte dos aumentos representa correções de erros em legislações anteriores".

Entre as categorias que receberão aumentos, a secretária de Orçamento Federal, Célia Corrêa, informou que está a dos professores universitários. O reajuste de até 28% para o Judiciário, no entanto, está excluído da proposta. Segundo Célia Corrêa, representantes do Executivo ainda negociarão com o Poder Judiciário os reajustes salariais.

Qualificação

Falta de profissionais afeta turismo

Redes hoteleiras de grande porte são obrigadas a importar profissionais de outros Estados porque pessoal local não atende às exigências

POR MARCELO PERES
ESPECIAL PARA O JOC

A falta de profissionalização é um dos principais gargalos para incrementar o turismo no Amazonas. Segundo consultores do segmento, grandes redes hoteleiras que começam a se instalar em Manaus são obrigadas a importar profissionais de outros Estados e até do exterior porque o mercado local não dispõe de pessoal mais qualificado para atender à demanda de serviços especializados, voltados em especial para turistas norte-americanos, europeus e japoneses.

Responsável pelo setor de turismo do Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas no Amazonas (Sebrae-AM), o consultor Fábio de Souza afirma que o Ceasar Parker é hoje o único hotel de primeiro escalão, dos dez que se instalaram recentemente na capital, a ter um amazonense na gerência geral, o "badaladíssimo" e nacionalmente conhecido Mário Pio.

"A rotatividade de funcio-

nários na rede hoteleira local é alta porque não existe pessoal qualificado que se enquadre no perfil exigido pelas grandes empresas que começam a explorar o segmento no Amazonas", afirma o consultor Fábio de Souza. "E nesse contexto se enquadra Mário Pio, que reúne qualificação e know how à altura de profissionais dos grandes centros consumidores", acrescenta o consultor.

Redes como Accor e Atlântica, que fazem parte do topo da pirâmide do segmento de hotelaria do mercado, importam pessoal qualificado de outras regiões para trabalhar em Manaus. Apesar de existirem hoje cinco faculdades de turismo em Manaus, os recém-graduados e até os com cursos de pós-graduação não atendem às exigências das empresas.

Com o incremento de um setor que movimenta pelo menos R\$ 4 bilhões por ano no Brasil, a rede hoteleira investe cada vez mais na profissionalização, passando a exigir certificação dos profissionais. Em geral, são selecionadas as pessoas com formação de ní-

vel superior e que falem pelo menos dois ou três idiomas. "Normalmente, as empresas não encontram o profissional com o perfil exigido pelo mercado de primeira linha", diz o consultor Fábio de Souza.

E os investimentos das empresas de turismo devem ter um aumento de cerca de 50% com a aproximação da realização da Copa do Mundo de 2014. De olho no incremento do mercado local, o Sebrae já tem como foco três estratégias para o mundial que será realizado daqui a três anos e que tem como uma das subedes Manaus, segundo o consultor Fábio de Souza.

Ele disse que as estratégias do Sebrae-AM consistem na formação de mão de obra qualificada para o turismo, produção associada com o comércio, construção civil e agronegócios. "A iniciativa tem como objetivo promover a profissionalização e, com certeza, deixará um legado positivo de pessoal mais qualificado após a Copa", disse ele.

Só para a formação de mão de obra qualificada, o Sebrae-



Foto: Walter Mendes

Os investimentos das empresas de turismo devem ter um aumento de cerca de 50% com a aproximação da realização da Copa do Mundo

AM prevê investimentos de aproximadamente R\$ 3 milhões até a Copa do Mundo, quando aqui devem desembarcar pelo menos um milhão de turistas para assistir aos jogos das seleções, segundo estimativas da Empresa Estadual de Turismo do Amazonas (Amazonastur).

Fábio de Souza aponta as condições precárias do trans-

porte aéreo como um dos grandes gargalos para incrementar o turismo no Amazonas. Segundo ele, é necessário aumentar o número de voos das companhias aéreas com destino ao Amazonas, melhorar a operacionalização de check-ins, além de oferecer uma melhor infraestrutura de transporte tanto na capital do Estado como nos municípios

do interior do Amazonas. "O setor turístico ainda tem um perfil muito artesanal e só a profissionalização do segmento poderá incrementar os negócios no Amazonas", reafirma o consultor.

Balanco do setor

Segundo a presidente da Amazonastur, Oreni Braga, o setor de turismo deve receber investimentos de pelo menos R\$ 250 milhões até a Copa 2014. Ela disse que hoje o Estado já conta com uma nova rede de 21 hotéis com infraestrutura necessária para atender às necessidades de qualquer perfil de turistas, principalmente os estrangeiros, que são mais exigentes.

De acordo com Oreni Braga, os novos hotéis representam um investimento de mais de R\$ 300 milhões e oferecem 3.600 novos leitos. "O turismo é transversal. Precisamos urgentemente melhorar as condições de transporte, principalmente do aeroporto e do porto de Manaus, para atrair mais turistas ao Estado", afirmou a presidente da Amazonastur.

Infraestrutura precária no interior do Estado atrai apenas os chamados mochileiros

Além de uma infraestrutura logística de transporte eficaz para receber os turistas, o Amazonas precisa também melhorar as condições dos municípios do interior do Estado, onde praticamente não existem médicos e outros profissionais de saúde para garantir um atendimento de emergência e ambulatorial à população.

Todos esses gargalos emperram o incremento das atividades turísticas no Amazonas, segundo o consultor e economista Assis Mourão, considerado um estudioso do modelo Zona Franca de Manaus (ZFM) há mais de 30 anos. Ele alerta que deve ser construído, no mínimo, um hospital de excelência em cada município com potencial de

exploração do turismo para atender aos visitantes.

Segundo Assis Mourão, recentemente um grupo de

mil turistas indianos que se hospedou no hotel de selva Ariau Amazon Towers, localizado a 48 quilôme-

tros de Manaus na floresta amazônica, trouxe até água mineral para o consumo. "Daí pode-se imaginar que os visitantes não confiam mesmo na qualidade da água que consumimos e imagem no atendimento à saúde", afirmou o consultor. "Se um turista precisar de um atendimento de emergência corre risco de morrer no interior porque

não dispomos de profissionais, nem de helicópteros para o socorro imediato", acrescentou o consultor.

Segundo ele, o empresário Rita Bernardino, proprietária do Ariau Amazon Towers, oferece hoje uma boa infraestrutura aos turistas porque, em suas viagens pelo exterior, vem acompanhando a evolução do setor em todo o mundo.

3.600 novos leitos

Esta é a previsão do governo para o receptivo local com os investimentos de R\$ 300 milhões nos novos hotéis para a Copa do Mundo de 2014.

Corrupção, Segurança Nacional e Soberania-Alerta



Advocacia & Grandes Negócios

LUCIANO D'ÁVILA

Com a presente matéria inauguramos hoje nossa coluna, quero primeiramente agradecer a maneira carinhosa e solícita que o corpo profissional do matutino nos recebeu, sempre atentos para as necessidades que se impunham para concretizar o trabalho, espero poder corresponder não só ao *Jornal do Commercio* mas também aos leitores desta coluna. O assunto exposto merece ser colocado em relevo, a matéria teve a colaboração do eminente advogado tributarista e parceiro de escritório Dr. Dennis Philip Bayer, sediado em São Paulo, atento defensor do Polo Industrial de Manaus.

Durante um debate um jovem norte-americano interpela o senador brasileiro Cristovão Buarque sobre qual seria a sua opinião sobre a internacionalização da Amazônia, dada a incompetência das autoridades brasileiras de evitar seu desmatamento e em face da indiscutível importância da floresta para todo o planeta. Inteligente e bem preparado, o eminente senador responde se também não seria o caso de internacionalização da moeda americana, da bolsa de valores de Nova York e de tantas outras posses norte-americanas em face do mesmo comportamento indicado, o que calou o repórter. Recentemente o ditador líbio Muammar Kadafi encontrou-se pessoalmente com o então premier britânico Tony Blair, reunião em que discutiam acordos para fornecimento de petróleo, de um lado, e de bens e

serviços, de outro, em um clima de cordialidade e mútuo interesse bastante evidente. Repentinamente, ocorre um "levante popular" contra um regime ditatorial que não é nenhuma novidade, em prática há mais de 40 anos na Líbia. Sem demora as forças da OTAN apressaram-se em apadrinhar os chamados rebeldes daquele país, fornecendo armas e equipamentos, mas, sobretudo, fazendo incursões bélicas contra o exército do ditador, que de parceiro comercial passou a criminoso de guerra em segundos, o que foi percebido pelas autoridades internacionais apenas mais de quarenta anos depois do golpe militar. Não bastasse isso, foram bloqueados os recursos do ditador depositados em contas de países ditos civilizados, na ordem de quarenta bilhões de dólares. O bloqueio dos recursos financeiros do ditador deveu-se ao fato de serem fruto de corrupção e desmandos com o dinheiro público daquela nação. Hoje, ao que tudo indica, o regime não se sustentará por muito tempo, sem prejuízo de certa dor que seu povo ainda estará submetido até o último instante de resistência. Outros países da mesma região e que vivem sob o mesmo ou semelhante regime, já receberam o recado, parece que a ofensiva continuará e terá o mesmo fim de Kadafi. Lamentavelmente,

o povo brasileiro parece estar anestesiado com as "bolsas migalhas" que recebe do generoso governo federal, de modo a não se perturbar nem um pouco com os mensalões, obras super faturadas, desvios de dinheiro público e tantas árvores derrubadas, isto sem a menor cerimônia e pudor, ao arrepio das

**Foram incluídos
cerca de 60 novos
procedimentos que
entrarão em vigor
a partir do dia 1º de
janeiro de 2012**

leis que regulamentam o corte e reflorestamento, muitas vezes graças às falsas guias do órgão público competente que as acompanham, estas emitidas por funcionários públicos que vivem em completa incompatibilidade financeira com seus salários, vivendo como marajás em belas mansões pelo país afora. O Brasil detém uma enorme reserva de petróleo denominada de pré-sal, o que desperta a cobiça de muitas nações. Em meados dos idos de 94, após um brutal período de inflação e diversos planos econômicos catastróficos, o país consegue estabilizar a economia por intermédio do plano real, avançar com o restante do governo de Itamar Franco, FHC, Lula e atualmente Dilma Rousseff, alcançan-

do patamares econômicos próximos de países mais avançados. O sucesso do Brasil neste particular parece ter causado a sensação do dever cumprido, e, conseqüentemente, uma aura de tranqüilidade e relaxamento tem pairado no território nacional, pelo menos para o cidadão comum, fazendo parecer que tendo melhorado a vida econômico/financeira dos brasileiros tudo está resolvido, um equívoco que pode custar caro, falta um longo caminho à trilhar. No mais, não conseguimos avançar de modo significativo em outras áreas não menos importantes, o que ainda continua a despertar a desconfiança dos estrangeiros sobre o país, e diga-se de passagem, com razões. Não só os poderes brasileiros estão tão corroídos e impregnados pela corrupção, esses poderes são apenas o reflexo da nossa sociedade, da nossa cultura e do que criamos, contar somente com o desenvolvimento da economia e da iniciativa privada não é o bastante, os brasileiros precisam mudar a mentalidade e evoluir junto com os avanços econômicos, deixar a condição de pedintes para tomar conta de si, precisamos entender que os únicos res-

ponsáveis por nós, somos nós mesmos, cuidar de nosso território, que nos presenteou com recursos exuberantes e de muitas possibilidades. Em outras nações, receber qualquer pensão do estado é motivo de vergonha e tais beneficiários são cobrados (pela própria sociedade) que providenciem o seu sustento; no Brasil, andamos na contra-mão, damos um cala-boca ao miserável, que entende que o governo deve lhe doar absolutamente tudo, e de outro lado, o filé continua sendo de poucos. Pelo visto, a corrupção desenfreada, desmandos em governos e falta de transparência versus recursos naturais em países pobres e sem poder militar tem sido o elemento determinante para ações dessa natureza. Deixo uma indagação: Se os próprios brasileiros não se incomodam com tanta corrupção e desmandos, caberia refletirmos se não estamos dando motivos para uma intervenção de surpresa por parte de potências que se auto-elegeram a polícia do mundo, e, com isso, dizermos adeus à nossa soberania, e sobretudo, à nossa auto-determinação na condução da nação. O Brasil precisa tornar-se capaz de cuidar de si.

LUCIANO D'ÁVILA é Advogado e Diretor da Câmara de Comércio dos Estados Unidos em Manaus.

Orçamento prevê nível de investimento recorde de R\$ 165 bi

Foto: Antonio Cruz/ABR



Os presidentes do Senado, José Sarney, e da Câmara, Marco Maia, receberam, ontem, o texto do Projeto do Orçamento para 2012 das mãos da ministra do Planejamento, Miriam Belchior

Proposta encaminhada pelo governo ao Congresso também prevê o salário mínimo em R\$ 619,21, com base no INPC

A proposta do Orçamento Geral da União de 2012, enviada ontem ao Congresso Nacional, prevê investimentos recorde de R\$ 165,3 bilhões. O montante é 8,3% maior que o disponível neste ano e foi divulgado ontem à tarde pelo Ministério do Planejamento. Desse total, R\$ 58,5 bilhões vêm do Orçamento Fiscal e da Seguridade e R\$ 106,8 bilhões vêm do orçamento das estatais.

A meta de inflação oficial pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) ficou em 4,8%. O valor é maior que o centro da meta de inflação, que é 4,5%.

O Orçamento prevê ainda crescimento de 5% do PIB (Produto Interno Bruto), taxa de câmbio média de R\$ 1,64 e taxa de juros Selic de 12,5% ao ano. A massa salarial nominal deverá crescer 9,8% no próximo ano.

Salário mínimo

O salário mínimo, como divulgado pela manhã pela ministra do Planejamento, Miriam Belchior, será R\$

619,21. Esse aumento corresponde ao crescimento de 7,5% no PIB de 2010 mais a inflação prevista pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor).

PAC

O projeto de Lei Orçamentária Anual de 2012 prevê um total de R\$ 111,3 bilhões para as obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). Deste montante, R\$ 42,5 bilhões são do orçamento fiscal e R\$ 68,7 bilhões serão aplicados pelas empresas estatais em obras do programa.

Dos recursos do orçamento fiscal, R\$ 16,8 bilhões serão destinados à área de infraestrutura logística, em obras de construção e manutenção de rodovias, portos, aeroporto e ferrovias. Para obras do setor

de energia, estão destinados R\$ 424 milhões e, para infraestrutura social e urbana, como saneamento, habitação e irrigação, R\$ 25,3 bilhões.

Para os grandes eventos esportivos, como a Copa do Mundo de 2014, os Jogos Olímpicos e as Paraolimpíadas de 2016, o orçamento prevê gastos de R\$ 1,82 bilhão, divididos entre as pastas do Esporte, da Justiça e do Turismo. Já o Projeto de Lei do Plano Plurianual para o período de 2012-2015 prevê investimentos de R\$ 1,2 trilhão na área de infraestrutura. As ações foram divididas em 15 programas temáticos, nos setores de energia elétrica, aviação civil, combustíveis, moradia e mobilidade urbana, além de transporte rodoviário, ferroviário, hidroviário e marítimo.

R\$ 9 bilhões

A meta de superávit primário do setor público aumentará para R\$ 139,8 bilhões no próximo ano. O valor é cerca de R\$ 9 bilhões maior que a meta de R\$ 128 bilhões prevista para este ano.

Área social

O PPA (Projeto de Lei do Plano Plurianual) para o período de 2012-2015, prevê despesas de R\$ 5,4 trilhão. O valor é 38% maior que o projeto anterior, que será finalizado este ano (2008-2011). O PPA traz a programação orçamentária de despesas do governo, em todas as áreas, para os três anos finais do mandato presidencial em vigor e o primeiro ano do mandato seguinte.

Os recursos provenientes do orçamento fiscal e da

seguridade social correspondem a 68,2% do valor programado, somando R\$ 3,7 trilhão. Valores extra-orçamentários (renúncia fiscal e parcerias com o setor privado, por exemplo) correspondem a R\$ 1,4 trilhão (25%), enquanto os recursos destinados a investimentos das estatais somam R\$ 370 bilhões, o que equivale a 7% do total.

Programas destinados à área social vão ter o maior volume de recursos, somando R\$ 2,6 trilhão.

Números

Principais propostas apresentadas

Salário mínimo	R\$ 619,21
Meta/Inflação	4,8%
Crescimento/PIB	5%
Juros/Selic/ano	12,5%

Dieese

Expansão no mercado de trabalho é dúvida no segundo semestre

O aumento de contratações de trabalhadores que normalmente ocorre no segundo semestre, levando a uma redução da taxa de desemprego, pode não seguir o mesmo ritmo dos anos anteriores, segundo a avaliação da economista Patrícia Costa, do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). "Existe um ponto de interrogação", disse ela sobre o comportamento do mercado de trabalho.

Essa dúvida é justificada pelos resultados observados na PED (Pesquisa de Emprego e Desemprego) feita em conjunto pelo Dieese e a Fundação Estadual de Análise de Dados (Fundação Seade), no período de maio a ju-

lho deste ano, em que os dados apontaram estabilidade na taxa de desemprego em um período quando é comum iniciar um

***O comércio foi o
que mais expandiu
o número de
empregados com
40 mil postos de
trabalho, 1,2 % mais
do que em junho***

processo de aumento de vagas em comparação aos meses anteriores do ano.

Em julho, a taxa de desemprego ficou inalterada em 11% no conjunto das seis regiões metropolitanas (São Paulo, Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador), além do Distrito Federal, onde é feita a pesquisa. Em três localidades houve quedas nos índices: Distrito Federal (-2,4%); Belo Horizonte (-1,3%) e Recife (-1,4%). Já em Porto Alegre, a taxa aumentou 2,6%; em São Paulo oscilou 0,9%; em Salvador 0,6% e em Fortaleza foi registrada a mesma taxa do mês anterior, 9,7%.

Entre o total de demissões e contratações houve um saldo positivo de 67 mil vagas, mas 81 mil pessoas ingressaram no mercado de trabalho. O setor do



Foto: Walter Mendes

comércio foi o que mais expandiu o número de empregados com a geração de 40 mil postos de trabalho, 1,2% mais do que em junho. Em segunda posição, a indústria abriu 36 mil vagas, com um aumento de 1,2%.

Em outros setores foram criadas 12 mil vagas, alta de 0,8%. Na construção civil, houve ampliação de 6 mil, com alta de 0,5%, e em serviços ocorreu movimento inverso, com o corte de 27 mil empregos, 0,3% abaixo do mês anterior. Na explicação do técnico da Fundação Seade Alexandre Loloian, o setor de serviços passa por "um momento de ajustes" nas contratações depois de um expressivo período de aquecimento.

Expectativa é a abertura de vagas, agora

CNI

Otimismo do consumidor despencou

O otimismo do consumidor brasileiro voltou a diminuir em agosto após ter registrado crescimento em julho. O Inec (Índice Nacional de Expectativa do Consumidor), divulgado ontem pela CNI (Confederação Nacional da Indústria), passou de 113,2 pontos, em julho, para 112 pontos, este mês, uma queda de 1,1%. Na comparação com agosto de 2010, a queda chegou a 6,1%.

Segundo a CNI, o resultado mostra que o otimismo do consumidor está cada vez mais distante dos índices verificados no ano passado. Em agosto de 2010, por exemplo, foram registrados 119,3 pontos.

Uma explicação da CNI para a confiança mais elevada dos brasileiros, em 2010, é a recuperação da

economia dos efeitos da crise financeira internacional, iniciada em 2008. Em agosto deste ano, houve,

Segundo a CNI, o resultado mostra que o otimismo do consumidor está cada vez mais distante dos índices verificados no ano passado

na avaliação da confederação, queda na confiança dos brasileiros, ante o mesmo mês de 2010, em seis componentes do Inec: expectativas em relação à inflação, ao desemprego, à situação financeira, ao en-

dividamento, à renda pessoal e às compras de bens de maior valor.

No levantamento, houve reduções acentuadas nos índices de expectativa do consumidor em relação à inflação – queda de 21% ante o mesmo mês de 2010 – e ao desemprego, com recuo de 10% na mesma base de comparação.

Para os próximos seis meses, os dados mostram que 69% dos entrevistados acreditam que a inflação irá aumentar. No mês passado, o percentual era 61%.

Em relação à situação financeira, o otimismo caiu 3,8% em agosto ante o mesmo mês de 2010. Sobre o endividamento, a queda chegou a 5,7%. Em relação à evolução da própria renda, houve um recuo de 2,2%.

FGV

Índice de Confiança da Indústria cai pelo oitavo mês consecutivo

O ICI (Índice de Confiança da Indústria), medido pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) passou de 105 pontos, em julho, para 102,7, em agosto, uma queda de 2,2%. Esta é a oitava queda consecutiva, o que levou o índice a apresentar o menor nível desde agosto de 2009 (100,2

pontos).

A queda foi influenciada principalmente pela baixa satisfação do setor com o momento atual. O ISA (Índice da Situação Atual) caiu 3,6% com relação ao mês anterior, apresentando 103,5 pontos, a menor pontuação desde setembro de 2009 (103,3).

O ISA é composto por três indicadores. A parcela de empresas que consideram os estoques excessivos subiu de 6,6%, em julho, para 9,5% em agosto. Já a proporção de empresas que o avaliam como insuficiente caiu de 2,2% para 1,5%, no período.

A perspectiva de contratação para o emprego industrial nos três meses seguintes caiu de 23,7% para 22,6% na passagem de julho para agosto. Já a possibilidade de redução da mão de obra subiu de 9,9% para 11,9%.

Foto: Walter Mendes



Nível de confiança da indústria é o menor desde 2009.

Nucleares

Palestra sobre Biociências encerra Conic

O presidente da SBBN (Sociedade Brasileira de Biociências Nucleares), doutor Ademir Amaral, foi escolhido para encerrar a programação do 200 Congresso de Iniciação Científica (Conic), com a palestra 'Radiações em Biociências: uma ferramenta de pesquisa, desenvolvimento e inovação', no dia 2 de setembro.

Ele vai discutir e apresentar à sociedade as aplicabilidades da energia nuclear na terapia contra o câncer e as pesquisas desenvolvidas no Brasil. Ademir Amaral, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), é um dos mais renomados pesquisadores em biociências nucleares e presidente da (SBBN).

Na opinião do diretor do Biotério da Universidade, professor Fábio Moroni, o Conic constitui uma grande oportunidade de reunir profissionais de saúde e de áreas afins, para debaterem aplicações das radiações ionizantes na medicina e na biomedicina, bem como suas interfaces disciplinares e tecnológicas.

Moroni acredita que o encontro contribuirá para evidenciar a importância do curso de Biociências Nucleares, a ser implantado na Ufam, e dará ênfase

às aplicações das radiações ionizantes em Medicina Nuclear. Ele também destaca sobre a diversidade de aplicações dessas radiações na Medicina Nuclear, tanto para diagnósticos quanto para terapias, o que representa um salto de qualidade e de precisão no estudo e tratamento de muitas patologias.

Centro de ciências

Na ocasião, será discutida também a construção de um centro de biociências nucleares na área do Campus Universitário Senador Arthur Virgílio Filho, para atender a demanda de pesquisadores que necessitam de um espaço para realizar seus trabalhos de pesquisa.

A Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) é uma das apoiadoras na realização do evento por meio do Programa de Apoio à Realização de Eventos Científicos e Tecnológicos no Estado do Amazonas (Parev), que consiste em apoiar, com recursos financeiros, a realização de eventos científicos e tecnológicos no Estado do Amazonas.

Oportunidade

Sony ingressa no mercado de tablets

Modelo de tablet S com 16 gigabytes custará US\$ 499 nos Estados Unidos

A Sony lançou ontem um computador tablet que funciona como um controle remoto universal e um outro modelo dobrável na expectativa de se diferenciar de uma série de concorrentes que já disputam o mercado.

A companhia japonesa lançou o modelo S, que possui recursos de controle remoto universal para rádios, decodificadores de TV a cabo e televisores de várias marcas. O aparelho tem um design curvo que se assemelha a uma revista virada para tornar mais simples o uso com uma mão, afirma a companhia.

O tablet S da Sony tem tela de 9,4 polegadas e conexão WiFi. O modelo com 16 gigabytes custará US\$ 499 nos Estados Unidos e a versão de 32 gigabytes será vendida por US\$ 599, mesmo preço do iPad, da Apple.

O segundo modelo lançado pela companhia, P, tem 4 gigabytes de memória e é equipado com duas telas de 5,5 polegadas que se dobram quando o usu-

Os tablets da Sony executam o sistema operacional Android, do Google, assim como o Galaxy Tab



ário fecha o aparelho. O modelo também possui conexão de rede celular 4G. A Sony afirmou que o aparelho começará a ser vendido até o final do ano, mas a empresa não divulgou valores pois o modelo será distribuído exclusivamente pela operadora norte-americana AT&T.

Os tablets da Sony veem com serviço gratuito de downloads de filmes e vídeos e versão de teste de serviço de músicas. Segundo a com-

panhia, os aparelhos também podem ser usados para jogos do PlayStation original.

A Sony afirmou em janeiro que se tornaria a segunda maior fabricante de tablets do mundo, atrás da Apple, até 2012, e deve manter essa meta nesta quarta-feira, em Berlim, quando o presidente-executivo do grupo, Howard Stringer, lançar os aparelhos. Mas pelo menos um especialista que testou o

modelo S não tem tanta certeza disso.

"Eu não acho que ele tem a mesma sensação, design e qualidade de montagem que tanto o iPad 2, quanto o Galaxy Tab, têm agora", disse Tim Stevens, editor-chefe do blog Engadget.

"Eu honestamente não acho que este será o tablet que realmente catapulte a Sony na liderança da plataforma Android, que é onde precisa estar se quiser ser número 2 do mercado", acrescentou.

Os tablets da Sony executam o sistema operacional Android, do Google, assim como o Galaxy Tab, da Samsung; e muitos outros modelos de empresas como Acer, Asustek e Motorola.

As vendas mundiais de tablets devem mais que triplicar este ano, para 60 milhões de unidades, segundo a empresa de pesquisa IHS iSuppli. Para 2015, a expectativa é de vendas de 275,3 milhões de unidades.

Tecnologia e Saúde

Convidados ilustres marcaram presença na noite de quarta, na inauguração do moderno Centro de Diagnóstico por Imagem do Hospital Samel. Evento capitaneado pelo diretor executivo da Samel, Luis Alberto Nicolau.

Fotos: Divulgação



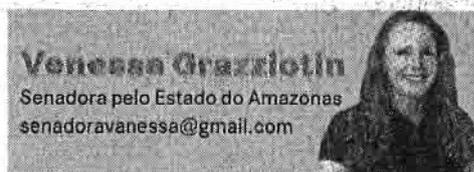
O anfitrião Luis Alberto Nicolau

A superintendente da Suframa, Flávia Grosso, entre o parlamentar Ricardo Nicolau e Luiz Alberto Nicolau

sim & não

Guerra Circulou ontem entre executivos do PIM que a LG e a Evadin estão em guerra pela produção de tablets no PIM. O confronto estaria tão intenso que a LG teria devolvido um galpão que alugava da Evadin. O rompimento do contrato teria ocorrido na terça-feira, mesmo dia em que a Evadin anunciou que também iria produzir tablets no Amazonas.

Mantida competitividade da ZFM



Parecer da relatora deputada Manoela D`Ávila (PCdoB-RS) à Medida Provisória 534 - que inclui os tablets na Lei de Informática -, acatou os principais pontos sugeridos pelo Governo do Estado e setores produtivos à bancada do Amazonas, garantindo assim a competitividade da produção dos tablets na Zona Franca de Manaus (ZFM). O PLV (Projeto de Lei de Conversão) acordado com o governo federal mantém as vantagens comparativas ao Polo Industrial de Manaus: definição do tamanho da tela do tablet entre 140 e 600 cm² (mesmo tamanho do ipad) e proíbe o controle remoto, além de ampliar o crédito de 4,5% para 5,6% do PIS/Cofins para as empresas que comprarem o computador portátil produzido no PIM. Além da vantagem adicional em relação às outras regiões do país (PIS/Cofins),

preocupamo-nos com a definição do tamanho da tela que deixasse claro a diferença do tablet para televisores. A presidente Dilma cumpre assim o que havia acertado durante reunião que teve com o governador Omar Aziz, comigo e o senador Eduardo Braga: que a Zona Franca de Manaus não sofreria qualquer prejuízo com o conjunto de medidas que vem sendo anunciadas pelo governo federal para o desenvolvimento da tecnologia da informação em território nacional. Resta-nos agora agir junto ao STF (Supremo Tribunal Federal) para que julgue a Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) do Governo do Amazonas contra o decreto do governador tucano de São Paulo, Geraldo Alkmin que dá isenção de ICMS aos tablets produzidos em São Paulo.

ENFIM, UMA REUNIÃO

Bancada tenta se acertar

O clima entre os parlamentares que compõem a bancada do AM no Congresso Nacional foi de entendimento ontem

ANTÔNIO PAULO
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

BRASÍLIA (SUCURSAL) - Após desentendimentos, contratempos e uma visível desunião, observados nos últimos encontros, a bancada de deputados federais e senadores do Amazonas, no Congresso Nacional, fez as pazes. A reunião de ontem contou com nove dos 11 parlamentares e, além dos aplausos, sorrisos e trocas de afagos, o grupo discutiu as pautas prioritárias que vão nortear a bancada nos próximos quatro anos. De portas fechadas à imprensa, só foi permitido fazer imagens da reunião ocorrida no gabinete do coordenador, senador Eduardo Braga (PMDB-AM). Ausentes os deputados Pauderney Avelino (DEM-AM) e Rebecca Garcia (PP-AM).

"Foi tranquila, com duração de uma hora e meia. Os parlamentares apresentaram uma pauta de 21 itens que vão desde a liberação de emendas de bancada, BRs 319 e 174,

Busca rápida



Governo vai ser pressionado

A bancada do AM no Congresso também pede o cumprimento dos compromissos do Governo Federal para com o Polo Industrial da ZFM como a prorrogação do modelo por mais 50 anos e a inclusão da Região Metropolitana de Manaus nos incentivos fiscais.

portos, obras inacabadas, saúde e educação. É quase o planejamento de um mandato", contou Braga.

Reunidas as propostas e reivindicações - antecipadas por A CRÍTICA, na edição de terça-feira (30) - a coordenação da bancada disse que a pauta será unificada e que resultará em uma série de audiências com os ministros das pastas afins.



Deputados e senadores, à exceção de Pauderney e Rebecca, participaram de forma animada da reunião de ontem

Os temas que mais aparecem nas listas de prioridades são: o descontingenciamento dos recursos da Suframa (R\$ 450 milhões em 2011), liberação de emendas de bancada e individuais; obras de infraestrutura como a BR-319 (Manaus-Porto Velho), energia elétrica, defesa da Zona Franca de Manaus e ações nas áreas de saúde e educação.

A instalação de agências bancárias oficiais, como a Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil ou Banco da Amazônia, foi sugerida por três deputados porque, segundo eles, dos 62 municípios amazonenses, apenas 21 possuem alguma agência desses bancos, 41 cidades não têm banco oficial federal. Foi sugerida audiência com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, para que o problema seja solucionado.

Também entrou na pauta de reivindicações o acompanhamento da implantação do polo naval de Manaus e a operacionalização do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA).

MP DOS Tablets

Relatório favorável à ZFM

Texto da relatora da Medida Provisória 534 na Câmara dos Deputados contempla as promessas federais ao Amazonas

ANTÔNIO PAULO
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

BRÁSILIA (SUCURSAL) - Se a base aliada do Governo Federal, na Câmara dos Deputados e no Senado, atender às determinações do Palácio do Planalto, o setor de informática do Polo Industrial de Manaus (PIM) voltará a ter competitividade uma década depois de ter sido aprovada a Lei de Informática que levou a produção desses bens para fora do Amazonas. O relatório da Medida Provisória 534/2011, que inclui os tablets (computador portátil sem teclado) no Programa de Inclusão Digital, concedendo incentivos fiscais a quem produzir o aparelho no Brasil, foi apresentado ontem pela deputada Manuela D'Ávila (PCdoB-RS) e traz os acordos firmados com o Governo do Estado, a bancada amazonense junto ao

Palácio do Planalto e as lideranças do Governo nas Casas.

O parecer traz a definição do tamanho mínimo do tablet de 140 cm² e o máximo da tela em 600 cm² e proíbe a função de controle remoto na caracterização dos equipamentos. "Não podíamos permitir que a MP promovesse a inclusão na Lei de Informática, a partir do tablet, de produtos como televisores e computadores que são produzidos competitivamente na Zona Franca de Manaus. Com a definição do tamanho, não há risco disso acontecer", declarou a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), autora dessa emenda à MP 534 e uma das articuladoras do acordo com a relatora da matéria - que é do mesmo partido. A limitação do tablet também foi incluída na MP 540, que trata da nova política industrial brasileira.



Valter Campanato/ABR

Relatora do projeto, Manuela D'Ávila, é colega de partido de Vanessa Grazziotin

Saiba mais

>> Sem tropeços

Apresentado o relatório, a MP 534 precisa ser aprovada na Câmara e no Senado até 30 de setembro, porque perde a validade em 3 de outubro. O relator da matéria no Senado, Eduardo Braga, acredita que não haverá problemas para aprovar porque o parecer tem aval da presidente Dilma Rousseff.

O relatório de Manuela D'Ávila também traz outra vantagem para a ZFM, ao isentar em 100% o Imposto de Renda e a Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CLSS) na produção de bens de informática (notebook, netbook, desktop, tablet e modem) de inclusão digital social no âmbito da Sudam e Sudene.

VANTAGEM

E o item que devolve a competitividade do polo: a ampliação de 4,6% para 5,6% do crédito de PIS/Cofins às empresas que comprarem o computador portátil produzido no PIM. Quem estiver fora da Zona Franca e quiser produzir tablet pagará 9,6% do PIS/Cofins não cumulativo. "Com o PIS/Cofins, a isenção do imposto de renda e da CLSS estamos retomando a compensação e força nos bens de informática que voltam a ser viáveis no Polo Industrial de Manaus. Não tenho dúvidas de que as indústrias de notebook, netbook e tablet vão voltar a fazer conta sobre investimentos no Amazonas", comemorou o senador Eduardo Braga (PMDB-AM), autor dessas emendas e interlocutor da bancada e do Governo do Estado junto ao Palácio do Planalto.

CONCORRÊNCIA DIFÍCIL

PIM quer mais incentivo para enfrentar a China

Empresários da ZFM dizem que defesa do modelo pelo governo não basta

RENATA MAGNENTI
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

As fábricas do Polo Industrial Manaus (PIM) só poderão concorrer páreo a páreo com a indústria chinesa se tiveram mais incentivos. Essa é a avaliação de empresários e economistas que acompanham o desempenho das fábricas no PIM.

Na última terça-feira, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, disse que o

Brasil não tem condições de concorrer com o gigante asiático e, na mesma ocasião, defendeu o modelo Zona Franca. Indústrias deste modelo, porém, mesmo incentivadas sofrem com a concorrência chinesa.

O presidente do Centro das Indústrias do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, disse que as fábricas do PIM só poderão se solidificar diante da concorrência chinesa se os incentivos foram ampliados. "De imediato deve se elevar as al-

quotas de IPI e II para os produtos e componentes importados cujos similares estejam sendo fabricados no País", disse. "No momento seguinte, deve haver uma redução da carga tributária sobre a atividade industrial e um planejamento de investimentos em infraestrutura - energia, comunicação, logística - para possibilitar o incremento da atividade industrial", completou o dirigente.

Flávio Dutra, diretor da Fleam, também defende altera-



Trabalhadoras montam componentes na cidade chinesa de Shenzhen

ções nas alíquotas e afirma que o governo tem condições de dar mais incentivos. "Tem que se levar em conta, por exemplo, que o setor de componentes tem sofrido com essa concorrência e deve se considerar ainda as centenas de empregos gerados através destas fábricas".

COMPONENTES

De acordo com o ex-presidente da Câmara de Comércio Nipo-brasileira, Teruaki Yamagishi, a entrada dos produtos chineses no PIM preocupa diretamente as fábricas de componentes. "O caminho para solucionar esse impasse não é a criação de novos incentivos, mas sim uma reestruturação na política industrial no Brasil".

Yamagishi destaca que, para o consumidor "não importa se o produto foi fabricado no PIM ou se é ou tem componentes chineses", o que ele quer é preço e qualidade.

Fala Sério!

Microcrédito



"Tá sobrando dinheiro para microempresa, só falta informação e suporte". Essa é a conclusão de Miguel Rodrigues, um ambulante que resolveu abrir uma empresa de bijuterias com artesanato indígena no bairro do São

José, Zona Leste, com R\$ 10 mil levantados na AFEAM.

"Foi mais fácil do que eu pensava e vou ter folga para pagar com juros subsidiados". De acordo com Basa e AFEAM, os dois maiores financiadores de novos negócios, até dezembro tem mais de meio bilhão de reais para novos microempresários.

Roda da economia

As vantagens do microcrédito, uma experiência que mudou a cara da Índia e resultou até em Prêmio Nobel de Economia, é que o dinheiro entra na roda da produção e consumo e sai multiplicando atores. Na informalidade, a grana multiplica a contravenção.

Sedução

Na AFEAM, o presidente Pedro Falabella, que começou tirando leite de pedra, está cotado para presidir o Banco da Amazônia, exatamente por isso. Essa capacidade de convencer as pessoas a descobrir as vantagens da informalidade, adensando a economia do beiradão amazônico.

Base ecológica

Os projetos da AFEAM, que estimulam o resgate da economia do látex, das castanhas e das fibras, malva e juta, principalmente, e curauá, na sequência, deram o que falar nesse desafio de buscar a base ecológica da economia regional.

Produção industrial cresce 0,5%

A produção da indústria brasileira cresceu 0,5% em julho na comparação com o mês anterior, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta quarta-feira (31). O dado foi divulgado horas antes de o Banco Central decidir sobre a taxa de juro do país. Em meio à desaceleração recente da economia brasileira e à turbulência global, analistas esperam que a Selic fique estável, interrompendo um ciclo de cinco altas concedidas para conter a inflação.

A atividade teve elevação

de 0,5% em julho ante junho e recuo de 0,3% sobre igual mês de 2010. Analistas consultados pela Reuters projetavam alta mês a mês de 0,7% -com faixa de previsões de recuo de 0,10% a expansão de 1,7%- e declínio anual de 0,2% -com respostas variando de baixa de 1,4% a avanço de 1,2%. Na comparação mensal, houve crescimento da produção em 14 dos 27 setores, com destaque para Edição e impressão (16,8%), Veículos automotores (4,3%), e Alimentos (1,9%).

Bens intermediários

Entre as categorias de uso, apenas bens intermediários tiveram queda, de 0,7%. A produção de bens de consumo semi e não duráveis teve expansão de 3,8%, a de bens de consumo duráveis cresceu 2,9% e a de bens de capital aumentou 1,7%. Em relação a julho do ano passado, 15 dos 27 setores tiveram contração. As maiores foram de Têxtil (-20,9%) e Farmacêutica (-12,9%). "Vale destacar que

julho de 2011 teve um dia útil a menos - 21 dias - que igual mês do ano anterior", afirmou o IBGE em nota.

Nas categorias de uso, apenas o setor de bens intermediários teve retração sobre julho de 2010, de 2,4%. A produção de bens de capital teve a maior alta, de 3,8%, seguida por bens de consumo duráveis (1,3%) e bens de consumo semi e não duráveis (0,8%).

Desemprego fica estável

A taxa de desempregados nas maiores regiões metropolitanas do País manteve-se estável em 11% no mês de julho na comparação com junho, segundo a pesquisa realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) em parceria com a Fundação Seade. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, a queda no desemprego foi de 11,3 pontos

percentuais.

O número de desempregados foi estimado em 2,441 milhões, 14 mil pessoas a mais que no mês anterior - o que não é suficiente para alterar o índice. De acordo com as entidades responsáveis pelo estudo, o crescimento no nível de ocupação, ou geração de empregos, não acompanhou a população economicamente ativa.